

Ainda o jornalismo

“ Nem me preocupo com o futuro.
Ele chega depressa demais. ”

- Albert Einstein

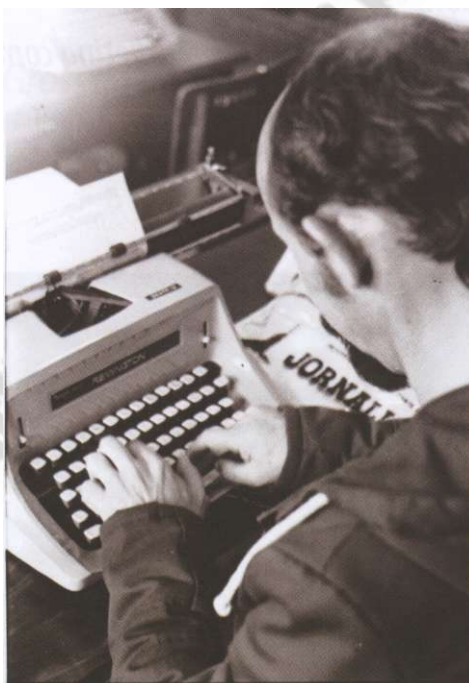


Confesso que - quando li sobre a grande celebração que faziam em torno do seu 119º aniversário os atuais donos do Jornal do Brasil - suspeitei de que já sabiam que esse nosso histórico veículo de informação não chegaria ao seu 120º ano... *Sic transit...* Sabemos que - como o JB - outros veículos de comunicação, tanto impressos como eletrônicos, batalham pela sobrevivência e/ou por uma nova identidade no mundo dos blogs, do Twitter e dos frontispícios (Facebooks?). Também sabemos que outros - tão antiquinhos e/ou tradicionais quanto (em matéria de "suporte") vão muito bem obrigado e veem as suas circulações crescerem. Filho da escrita e do papel, desenho meus jornaizinhos desde os 10 anos de idade; aos 14 já fazia parte da equipe do metórido O Estudante da Petrópolis ("a voz do estudante petropolitano"); adoro ler e escrever e curto o aroma erótico dos papéis em que são impressos jornais e livros; como tantos amigos, não suportaria perder essas referências do meu próprio eu. Mas já fui convidado a externar opiniões em algumas oportunidades - entre elas como colaborador de um livro chamado

O Futuro do Livro (Ipsis Editora, 2007) - e tenho, também, em relação ao futuro do jornalismo e da própria escrita, como forma de comunicação. Nada garante que a escrita - uma forma de comunicação gráfica bastante rudimentar, nascida na Mesopotâmia há 5 milênios - seja eterna. Não sou eu que o diz, mas o professor Derrick de Kerckhove, discípulo de McLuhan, no seu livro "A Pele da Cultura" (1995). Segundo ele, a palavra é eterna, porque estrutura o

pensamento, mas, não necessariamente, a escrita. Imagino que a evolução dos estudos neurocerebrais venha, um dia, a abrir a cortina de não saber que ainda encobre os princípios da comunicação telepática. A atividade do jornalismo também está precisando de redefinição. As redes digitais fizeram diminuir para quase zero as dificuldades de encontrar - e fotografar - algum fato ou objeto, em qualquer local do planeta, mas há cada vez mais pessoas necessitando de explicações sobre tudo o que ocorre; há cada vez mais pessoas querendo ser informadas, mas também entretidas pela realidade externa; há cada vez mais pessoas querendo ler textos bem escritos e até artísticos, por quem mantenha os talentos de bem pensar e bem escrever. E isso não se aplica apenas ao que acontece agora ou aconteceu na semana passada, mas engloba toda a história da humanidade - em urgente necessidade de ser reexPLICada às gerações atuais e às futuras - e, mesmo, das interpretações do futuro, por mais fantasiosas - e às vezes ridículas - que possam ser. Como educador, para mim isso significa mercado de trabalho pela frente. Tanto para os criadores desses maravilhosos conteúdos,

em suportes ainda nem sequer pensados, como para os empreendedores e gestores das pequenas, médias e grandes empresas que vão crescer e prosperar nesse mundo cada vez mais ávido por informação e conhecimento.



J. ROBERTO WHITAKER PENTEADO

DIRETOR-PRESIDENTE DA ESPM E JORNALISTA

jrwp@espm.br